

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Fragmentos de memória da Banda Daniel Nascimento evocados a partir da canção “Sonhos de Ícaro”

Tirsa Lais de Oliveira Gonçalves Moraes
PPG Artes – UFPA
Silvano Silva Moraes
Centro de Educação Claretiano

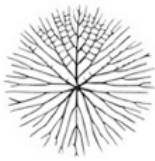
Introdução:

Neste trabalho descrevo a visita ao acervo da Banda Daniel Nascimento, Paragominas-PA, como um recorte da pesquisa em processo, realizada para obtenção de título de Mestrado, que tem por objetivo realizar um estudo sobre a prática musical da Banda Daniel Nascimento a partir do problema de como a Banda tem mantido a sua relação com a sociedade de Paragominas ao longo dos seus 20 vinte anos de existência, conquistando lugar musical, social e até político, observando que a arquivologia musical pode ser vista como uma possibilidade de desdobramento da pesquisa que aqui associo a memória.



Figura 01: Banda Daniel Nascimento no Lançamento do Livro “Gotas Literárias”. Fonte: Registro do autor

A música é efêmera, nos remota a sentimentos lembranças, acontecimentos, é capaz de acessar a memória como um gatinho. Durante a visita ao acervo da Banda, na conversa com seus integrantes e observando o estado das partituras percebi que estudo destes acervos pode permitir “o contato com uma parcela interna bastante



significativa da prática musical, tornando-se um meio potencial para a ampliação da visão sobre o patrimônio musical e o seu significado social” (CASTAGNA, 2016, p.195).

Metodologia

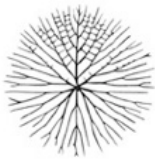
Para o desenvolvimento deste trabalho partiremos do pressuposto de que fontes musicais são utilizadas na prática musical e de que “o acúmulo dessas fontes gera acervos que são ou não preservados, em maior ou menor grau de integridade, mas cujo conteúdo não se difunde sem uma participação ativa de pesquisadores”, que estas fontes guardam um valor histórico e que existe, dentro dos grupos que são detentores destas fontes, uma carência de “métodos arquivísticos que [possam garantir] a maior conservação dessas mesmas fontes”. (Idem, p.194)

Estas fontes compõem acervos que “revelam uma grande diversidade de gêneros, repertórios, estilos e autores, além de mesclas de toda espécie, que raramente figuram nos textos históricos referentes à música brasileira” (idem, p.195), neste sentido observaremos a banda de música como um destes acervos onde podemos identificar aspectos arquivísticos, sociais e musicais sobre a prática musical de determinados grupos, que podem preencher lacunas da história social da música.

A partir da identificação dos manuscritos percebemos a possibilidade de reincorporação da canção “Sonhos de Ícaro” ao acervo corrente da banda. A partitura foi editada a partir das partes encontradas. Esta edição foi gravada por voluntários da banda e colocada para avaliação comparativa de instrumentistas que tocaram o arranjo original. A observação dos arquivos e as audições levantaram as questões que são exploradas neste texto a partir do olhar da arquivologia musical (CASTAGNA, 2016), da etnomusicologia, SEEGER (2015, 2004), BLACKING (2007, 2000), e da memória, ASSMANN (2008), CANDOU (2017), apontando férteis possibilidades de pesquisas com bandas de música na região sudeste do estado do Pará dentro deste campo disciplinar. Descrevo a visita ao acervo para o reconhecimento dos desafios propostos pelo próprio acervo e algumas ações já realizadas a partir desta visita.



Figura 02: Fac-similar da canção “Sonhos de Ícaro”. Fonte: Registros do autor.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Resultados e discussão

Pensemos no repertório da banda como uma forma de transmitir um conhecimento, uma memória, que vai além dos aspectos meramente sonoros e que caminha através da vida social deste grupo. Reconstruir um momento efêmero decodificando a mensagem fixada na partitura através da performance musical pode criar pontos de lembrança, de fixação da memória, uma âncora para um passado coletivo, onde a transmissão da memória pode contribuir também para a construção da identidade.

Assmann divide a memória coletiva de Halbwachs em memória cultural e memória comunicativa, ambas se baseiam na transmissão, na comunicação, e ambas existem “através da interação constante, não apenas com outras memórias humanas, mas também com ‘coisas’, símbolos externos”, estas coisas “não tem memória própria, mais podem nos lembrar” (ASSMANN, 2016, p. 119). Se colocarmos a música como uma destas ‘coisas’ que gera socialização e comunicação e que pode servir de gatilhos para evocar uma dada memória, estaremos transmitindo uma memória e esta “transmissão está, por consequência, no centro de qualquer abordagem antropológica da memória (...) É certo que nada seria possível sem a expansão da memória humana” (CANDOU, 2018, 106).

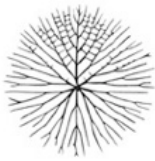
Neste contexto, os dados obtidos através da exploração dessa experiência pode auxiliar não apenas na compreensão historiográfica da música na região sudeste do estado do Pará, mais também em questões sociais, de memória e identidade, que trazem uma riqueza cultural muito pouco discutida.

Conclusões

Após a transcrição, a canção foi gravada com alguns instrumentistas da banda Daniel Nascimento gerando o registro de áudio. Este material foi apresentado para dois instrumentistas que tocaram a música enquanto fazia parte do seu arquivo corrente.

A partir das entrevistas e da audição da música, percebi algumas questões referentes a edição, percebi que existe a necessidade de mais uma revisão da edição com correções para poder alcançar o principal objetivo desta edição, trazer a música de volta para a estante.

A confirmação de que um momento efêmero, como a reprodução desta música, pode criar ganchos na memória de um passado remoto, em frases como “ouvindo essa música agora me fez voltar” e “Foi uma das primeiras músicas que a banda tocou, e eu me emociono muito por fazer parte da família, de fazer parte de tudo isso que hoje está acontecendo” vemos a relação da memória individual com a memória coletiva, assim como a afirmação de uma identidade que parte do individual para o coletivo e retorna para o indivíduo.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Sonhos de Ícaro

Ar. Martins (38-84) Diafa

$\text{♩} = 70$

Flauta

1ª Clarinete

2ª Clarinete

3ª Clarinete

1ª Saxofone alto

2ª Saxofone alto

Saxofone tenor

Trompa em F#

1ª Trompete

2ª Trompete

3ª Trompete

1ª Trombone

2ª Trombone

3ª Trombone

Eufônio

Tubo

Baixo

Bateria

$\text{♩} = 70$

Transcrição

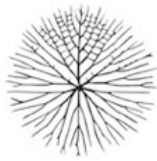
Figura 4: Primeira pagina da partitura da transcrição

Estas duas abordagens (musicológica e arquivística) são perspectivas distintas, porém ambas tem potencial para o desenvolvimento da pesquisa com bandas de música no sueste do estado do Pará, afim de compreender os processos de construção musical observando aspectos transversais como social, histórico e musical presentes na memória destas sociedades.

Palavras-Chave: Banda Daniel Nascimento. Paragominas – PA. Aquivologia musical. Memória.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 pela concessão de Bolsas e ao empenho da família PPGArtes UFPA para manutenção do programa com qualidade.

Agradeço a Prefeitura Municipal de Paragominas, que tanto apoia os projetos de difusão musical do município, a Secretaria de Cultura, Turismo, Desporto e Lazer na pessoa da Prof^a. Ms. Aparecida Luciano, pelo apoio e incentivo aos estudos, e pela concessão da pesquisa.

Referências Bibliográficas

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da musicologia. Musicologia[s], Barbacena, Minas Gerais, EdUEMG, 2016.

ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. In: ERLL, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook. Berlin; New York: De Gruyter, 2008. p. 09-118. BLACKING, John. How musical is man? 6. ed. Seattle: University of Washington, 2000.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Tradução: André-Kees de Moraes Shouten, cadernos de campo, São Paulo, n. 16, 2007.

CANDAU, Joel. Memória e identidade. Tradução Maria Leticia Ferreira. 1º ed. 4ª reimpressão. São Paulo, contexto, 2018.

SEEGER, Anthony. Etnografia da música. Giovanni Cirino (Trad.). In: Sinais diacríticos: música, sons e significados, Revista do Núcleo de Estudos de Som e Música em Antropologia da FFLCH/USP, n. 1, 2004.

SEEGER, Anthony. Porque cantam os Ksedjê? São Paulo: Cosac/Naiffy, 2015.